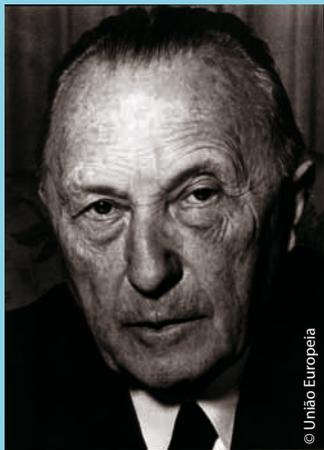


# Konrad Adenauer: um democrata pragmático e um unificador incansável



Konrad Adenauer 1876 – 1967

*O primeiro Chanceler da República Federal da Alemanha, que se manteve à frente do novo Estado alemão entre 1949 e 1963, contribuiu, mais do que qualquer outra pessoa, para alterar a história da Alemanha e da Europa do pós-guerra.*

*Na sequência da Primeira Guerra Mundial, como muitos outros políticos da sua geração, Adenauer chegou à conclusão de que só era possível alcançar uma paz duradoura com uma Europa unida. A sua experiência durante o Terceiro Reich (foi afastado do cargo de burgomestre de Colónia pelos nazis) veio confirmar essa opinião.*

*Entre 1949 e 1955, Adenauer concretizou uma série de objetivos ambiciosos em matéria de política externa com o intuito de vincular o futuro da Alemanha à aliança ocidental: adesão ao Conselho da Europa (1951), fundação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (1952) e entrada da Alemanha na NATO (1955).*

*A reconciliação com a França foi um pilar fundamental da política externa de Adenauer. Em 1963, sob os auspícios de Adenauer e do Presidente francês Charles de Gaulle, é assinado um Tratado de amizade entre a Alemanha e a França, outrora acérrimos inimigos, que assinala um ponto de viragem histórico e constitui um dos marcos do processo de integração europeia.*

## Na política alemã

Konrad Adenauer nasce na cidade católica de Colónia, a 5 de janeiro de 1876, numa família humilde, onde o pai incute ordem e disciplina. Em 1904, o seu casamento com a filha de uma influente família de Colónia põe-lo em contacto com os políticos locais, motivando-o a participar ativamente na vida política. Enquanto membro do partido católico «Zentrum» e graças ao seu grande talento político, faz um percurso brilhante, sendo nomeado burgomestre de Colónia em 1917. É nessa qualidade que participa em grandes projetos, como a construção da primeira autoestrada da Alemanha entre Colónia e Bona, ficando conhecido pela sua determinação e resolução. Afastando-se das convicções políticas extremistas que atraem tantas pessoas da sua geração, Adenauer empenha-se em cultivar nos seus concidadãos a diligência, a ordem, a moral e os valores cristãos.

No final dos anos vinte, o Partido Nazi inicia uma campanha de difamação contra Adenauer, acusando-o de nutrir sentimentos antigermânicos, esbanjar os fundos públicos e simpatizar com o movimento sionista. Quando, em 1933, depois de os Nazis tomarem o poder, Adenauer se recusa a decorar as ruas da cidade com suásticas para uma visita de Hitler, é demitido do cargo e as suas contas bancárias são congeladas. Sem emprego, casa ou rendimentos, fica dependente da caridade dos amigos e da igreja. Apesar de evitar chamar as atenções durante a guerra, é preso por diversas vezes e, após o malogrado atentado contra a vida de Hitler em 1944, é encarcerado na prisão da Gestapo em Brauweiler, perto de Colónia.

Quando a guerra termina, os americanos reintegram Adenauer no cargo de burgomestre de Colónia, mas os britânicos demitem-no pouco tempo depois, quando a cidade passa a estar sob o seu comando. Com essa demissão, Adenauer fica mais livre para se dedicar à criação da União Democrata-Cristã (CDU), esperando unificar os alemães protestantes e católicos num único partido. Em 1949, torna-se o primeiro Chanceler da República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental). Dados os seus 73 anos, pensa-se que irá ocupar o cargo apenas por um curto período de tempo. Contudo, Adenauer (a quem chamavam «Der Alte», ou seja, «O Velho») permanece em funções durante 14 anos. Aquele que tinha sido o burgomestre mais jovem da história da Alemanha será também o seu chanceler mais idoso. Sob a sua liderança, a Alemanha Ocidental torna-se uma democracia estável, reconcilia-se com os países vizinhos e recupera alguma da sua soberania com a integração na comunidade euroatlântica emergente (NATO e Organização Europeia de Cooperação Económica).



Adenauer cumprimenta Charles de Gaulle, 1961

## Contributo para a integração europeia

A experiência de Adenauer durante a Segunda Guerra Mundial tornou-o um político realista. A sua opinião sobre o papel da Alemanha na Europa foi fortemente influenciada pelas duas guerras mundiais e pela secular animosidade entre a Alemanha e a França. Concentrou, pois, a sua atenção na promoção da ideia de cooperação pan-europeia.

Adenauer foi um grande defensor da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, lançada com a Declaração Schuman, a 9 de maio de 1950, e também do posterior tratado que criou a Comunidade Económica Europeia, em março de 1957.

Para Adenauer, a unidade europeia era essencial para uma paz e uma estabilidade duradouras. Foi por isso que não se poupou a esforços para promover a reconciliação da Alemanha com os antigos inimigos, sobretudo a França. Em 1963, o Tratado do Eliseu, também conhecido como Tratado da Amizade, selou a reconciliação com a França e proporcionou uma base sólida para as relações que puseram termo a séculos de rivalidade entre os dois países.

Graças ao seu talento político, à sua determinação e ao seu pragmatismo, bem como à visão clara que tinha do papel do seu país numa Europa unida, Adenauer contribuiu para que a Alemanha se tornasse uma sociedade livre e democrática. Atualmente, a democracia e a liberdade não só são inquestionáveis como estão profundamente enraizadas na sociedade alemã moderna.

Konrad Adenauer é uma das figuras mais notáveis da história europeia. Para Adenauer, a unidade europeia não era apenas uma forma de assegurar a paz, mas também um meio para reintegrar a Alemanha pós-nazi na vida internacional. A Europa, tal como hoje a conhecemos, não teria sido possível sem a confiança que Adenauer inspirava nos outros Estados europeus graças à coerência da sua política externa. A sua obra continua a ser reconhecida pelos seus compatriotas que, em 2003, o elegeram «O maior alemão de todos os tempos».